

MOODS - MOVIMENTO PELOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



← Na Urbanização da Cal foi montado um pequeno estúdio

FOTO: MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

Empoderar a comunidade através do “Sons do Bairro”

Projeto municipal em Famalicão usa a música para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Alexandra Lopes
locais@jn.pt

SUSTENTABILIDADE No terreno há cerca de um ano, o “Sons do Bairro” quer empoderar a comunidade através da música envolvendo jovens, adultos e seniores do concelho de Famalicão. Um projeto municipal que será apresentado, na próxima sexta-feira, no arranque do primeiro “Diálogo de Sustentabilidade”, no âmbito do MOODS (Movimento pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

“O projeto vem no seguimento da criação da equipa de acompanhamento e gestão das urbanizações municipais. Quando formamos essa equipa sentimos necessidade de dar um pas-

so em frente e criar um projeto inclusivo e de empoderamento das comunidades que vivem nas urbanizações”, explica João Costa, que, em conjunto com Franklin Monteiro (conhecido por Francão), assume a mentoria do projeto. Francão é músico e João é técnico superior na divisão da Habitação, mas também está ligado a vários projetos musicais.

Na prática pretende-se que haja interação artística entre os participantes através da criação musical, ao mesmo tempo que cada um faz o próprio crescimento pessoal. Outro objetivo do projeto é contrariar a ideia de que os bairros são locais que não podem ser frequentados pela comunidade exterior.

“Normalmente, as pessoas das urbanizações vão à procura de recursos da comunidade exterior, mas, com o “Sons do Bairro” é ao contrário. A comunidade exterior vem beber recursos de cá”, aponta João, referindo-se ao estúdio musical que está a ser feito na Urbanização da Cal. “Este estúdio comunitário que estamos a construir no âmbito do projeto está aberto à comunidade”.

PROMOVER A INCLUSÃO

Em suma, aponta Mário Passos, presidente da Câmara de Famalicão, o projeto foi pensado para “reduzir desigualdades, para promover a integração e a inclusão, para fortalecer laços comunitários, para promover o respeito pela diversidade cultural”. “E tudo isto são premissas fundamentais para um mundo socialmente mais coeso, mais justo e para o desenvolvimento inclusivo e integrado que se pretende alcançar com o cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvi-

CONFERÊNCIA

Diálogo de Sustentabilidade na Casa das Artes

O primeiro “Diálogo de Sustentabilidade” e pontapé de saída do MOODS está marcado para 5 de julho, no Café Concerto da Casa das Artes, em Famalicão. Às 14.30 horas, será a apresentação do projeto “Sons do Bairro” (no jardim da Casa das Artes). Pelas 15.30 horas, haverá um “diálogo” entre Jorge Moreira da Silva, subsecretário-geral da ONU e diretor executivo da UNOPS, e Isabel Furtado, CEO do Grupo TMG. Pode inscrever-se para assistir ao vivo no site moods.jn.pt.

mento Sustentável”, acrescenta.

“Muita cultura saiu de lugares como os bairros, muitos tipos de música saíram de espaços como este”, diz Francão, referindo-se à Urbanização da Cal. Na visão do músico, a cultura “sempre esteve nos bairros. Mas são necessários recursos para a trabalhar”.

O músico já desenvolvia um projeto municipal relacionado com percussão, mas o “Sons do Bairro” veio “criar estrutura”. Uma estruturação que chegou a João, de 25 anos, com formação superior em música, através do boca a boca. A morar em Rui-vães, soube do projeto por uma vizinha. Começou a participar e acha “incrível” a evolução que teve com o trabalho ali feito em conjunto.

APRENDER COM A PARTILHA

“Sou muito solitário, mas o que tenho aprendido a partilhar tem sido muito positivo”, diz João, corroborado pelos mentores. “Sozinho ninguém está bem e nenhum conhecimento pode ser desperdiçado”, diz Francão.

“Não sou de nenhum bairro, mas aqui na Cal sempre fui bem recebido, só tenho boas impressões”, aponta o jovem músico, que é um exemplo de quem veio “beber” recursos ao bairro. Assim como Lucas, de 18 anos, que se dedica ao funk brasileiro e também é habitual trabalhar no estúdio comunitário. “Estou muito feliz. Antes de integrar o projeto tinha uma mentalidade musical muito própria, nunca tinha ouvido o estilo de música do Tó, por exemplo”, refere. “O trabalho vai crescendo e posso tirar referências. Estou muito mais aberto”, nota.

Tó, com nome artístico Toxyna, reside na Cal, tem 42 anos e dedica-se ao estilo musical que alia o flamenco ao hip hop. Há alguns anos gravou um álbum e agora, com o “Sons do Bairro”, voltou a dedicar-se à música. Um dos objetivos é que quem participe no projeto e o próprio projeto possam sair do “âmbito assistencialista” e profissionalizar-se. ●